

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:  
Nunes de Oliveira

Director e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## SELO DE SOBERANIA

### A visita à Guiné e a Cabo Verde de S. Excelência o Chefe de Estado



Almirante AMÉRICO RODRIGUES TOMÁS

A visita e a presença na Guiné e Cabo Verde de Sua Ex.ª o Presidente da República foram o selo — indestrutível e eterno — da soberania nacional, que provocou demonstrações de incontida alegria, deste indiscutível portuguêsismo que, para confusão de alguns, contagia e avassala brancos, pretos e mestiços. Todo o território da Guiné, visitado por Sua Ex.ª o Chefe de Estado, vibrou em são patriotismo, que é a melhor resposta aos ambiciosos, que aliciam, treinam e pagam empresas tresloucadas e criminosas, que não deviam ser toleradas no convívio de nações conscientes e civilizadas.

Mas a inadmissível vizinhança, provocante e agressiva, internacionalmente consentida aqui e ali, termina por afectar noutras partes aqueles que, em política de funil, parecem tolerar que uns ataquem, mas fiquem invulneráveis, terminando eles próprios por se verem vítimas de situações ingénuas e que deviam ser impossíveis.

A visita de Sua Ex.ª o Presidente da República, tal como se impunha à Nação e desagradava aos seus sinistros inimigos, foi alta afirmação de presença e vitalidade da Pátria, uma, coerente e coesa no todo e em cada uma das suas partes integrantes.

O eco internacional, surpreende para uns, para nós foi apenas o que esperávamos, a hora de justiça, que não podia faltar a quem apenas e sómente está a defender-se de ataques sem razão nem motivo, mas também porque a guerra que nos impõem é repudiada pelos nativos, orgulhosos da Nação a que pertencem.

Em África, na Ásia e na América, não fizemos civilização a explorar ou a gozar. Mas a trabalhar e a sofrer, deixando pelo mundo um resto, ainda hoje resplandecente, até por plagas que há muito não nos pertencem, de lágrimas e de sangue. E o nosso prestígio só poderá ter sido ligeiramente empanado, quando nos demos à veledade de imitar os que ora nos acusam, até na exploração do próprio branco, que está em riscos de passar a escravo desta pretensamente chamada civilização moderna, que sacrifica o homem — razão e causa do social — ao económico e ao político e a outros mitos, em satânica prevalescência dos meios sobre fins. Verdadeiro anátema este.

O simples anúncio da visita — vinquemo-lo para sua confusão — desagradou aos inimigos da Nação — externos e internos. Estes, mesmo sem quererem, denunciam-se, por

(Continua na pág. 2)

## 40.º aniversário de BARCELOS-CIDADE e 50.º da morte de D. ANTÓNIO BARROSO

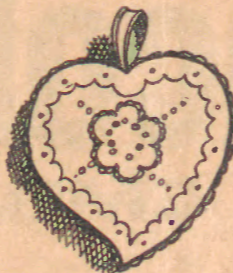
Que o homem não separe o que Deus uniu. Se o destino, por feliz coincidência, quis que em 31 de Agosto próximo se passasse o 40.º aniversário da elevação de Barcelos a cidade e o 50.º aniversário da morte do Senhor D. António Barroso, estas duas efemérides têm e podem, sem perda de sentido, ser comemoradas em conjunto.

E assim naturalmente se vai fazer.

A comemoração espalhada por vários dias, terá o seu máximo em 31 de Agosto, em ambiente de festa autêntica, porque, se num caso, saudamos a promoção da nossa Terra, noutra, alegramo-nos pela alta honra de ter despontado entre nós mais um santo, simultaneamente símbolo e exemplo do bom e autêntico português.

Como primeiro passo, estão em estudo as vastas comissões que vão levar a cabo tão importante acontecimento, em que veremos concretizadas algumas das aspirações de Barcelos e hão-de ser a consagração das virtualidades de Grei. Essas comissões, incluirão nomes dos melhores da província e da terra, em gradação mais medida pela eficiência que pelas aparências ou as pretensões. Valores, com prova feita e que são garantes de êxito. Serão dias grandes, à altura dos interesses de Barcelos e das grandezas da Nação, que um e outro facto reflectem. Muitos e qualificados convidados e participantes, metropolitanos e ultramarinos. Consagração nacional. Constituídas as comissões, estudar-se-á o programa, que publicaremos logo que o mesmo estabelecido.

Em Agosto teremos, decididamente, um Barcelos melhor, não de meras aparências, mas de realidades, que se concretizarão e avolumarão em futuro próximo. E ainda bem.



## Festas das Cruzes

Em reunião com a Imprensa, no Gabinete da Presidência da Câmara, realizada na tarde de sábado último, foram constituídas as Comissões que realizarão as próximas Festas das Cruzes — abertura das grandes e tradicionais romarias estivais, deste Minho álaçre e garrido, que não dá guarida à tristeza e busca na alegria as melhores energias para a vida do dia a dia. As Cruzes são, ou parecem, o marco divisorio do inverno extemporâneo ou arrastado e da primavera seródia, que se abre, finalmente, em flor, promessa e certeza. Ao Abril, frequentemente contagiado de ar plumbeo e chuvoso, em desagradável contradição do

(Continua na 2.ª página)

## PROBLEMAS NACIONAIS

### O Ministro da Educação Nacional

fez uma importante comunicação à Imprensa sobre os aspectos do III Plano de Fomento

relativa ao sector da

### «Educação e Investigação»



Prof. Doutor GALVÃO TELES  
Ministro da Educação Nacional

Na passada semana, como profusamente relatou a imprensa diária, o Senhor Ministro da Educação Nacional fez uma comunicação sobre os aspectos do III Plano de Fomento relativa ao sector da «Educação e da Investigação» e fê-lo com a firmeza e a clareza de quem indiscutivelmente domina, no sentido mais amplo da expressão, os problemas que se prendem com o Ministério que com superior visão dirige.

O programa anunciado é deveras grandioso, mas tem de ser acompanhado — e isto já não depende só de Sua Excelência — de soluções adequadas ao mais grave de todos

os problemas que afectam o ensino nos seus diversos graus e que se prende com os professores, criando-se-lhe mais compensadoras condições para o exercício da actividade docente. Sem professores, mas de bons professores quer do ponto de vista moral, intelectual e pedagógico, nenhum sistema educativo, por mais bem estruturado, poderá resistir. O Senhor Ministro da Educação Nacional, cuja actividade e devoção aos problemas a que se tem dedicado estão bem patentes aos olhos de quem vem seguindo de perto todo o trabalho realizado e estudos em vias de conclusão, tem bem presente no seu espírito este magno aspecto do ensino e bem merece que lhe tributemos as nossas homenagens pelo esforço que está a desenvolver num dos sectores mais importantes para o progresso e futuro da Nação.

Barcelos muito deve já ao Senhor Prof. Doutor Galvão Teles com a criação de uma Secção Liceal, cujo futuro, como por várias vezes temos acentuado nestas colunas, depende muito dos barcelenses acarinando tão útil iniciativa de modo a que a sua frequência se eleve consideravelmente, como tudo nos leva a crer, no próximo ano lectivo. Concorrerá imenso para isso a resolução do problema dos transportes, colocando a cidade em perfeita ligação com todas as zonas do nosso vasto Concelho de maneira a facilitar o acesso dos estudantes e o seu regresso às aldeias. E com tal medida não é apenas o Liceu

(Continua na segunda página)

## © CARNAVAL

Por N. FILIPE

O Carnaval é velho de séculos, embora com outros nomes. Descende em linha recta das Saturnais romanas — festejos muito livres e licenciosos dedicados a Saturno, pai de Júpiter.

O Carnaval tem raízes em todos os povos do mundo, e por isso reveste-se de mil formas e feitios, consoante as terras onde fixa a sua tenda. Ora inocente e brincalhão, ora miraculoso e traíçoireiro; aqui mascarado, narigudo e fanfarrão, além oportunista ou a cair de bêbado...

A máscara tinha originariamente um sentido religioso, embora supersticioso. Destinava-se a prestar culto aos mortos. Vestir-se de branco e enfiar uma máscara era vestir-se de morto...

Também o acender uma grande fogueira, como se faz ainda em algumas terras, nesta altura, para queimar um boneco ou um gato vivo, tem a mesma origem supersti-

ciosa. Um e outro simbolizavam um bruxo ou espírito maléfico que era preciso esconjurar ou conciliar.

Hoje, o Carnaval, na maioria dos casos, não passa duma série de folias e divertimentos para festejar os três dias gordos, domingo, segunda e terça, que antecedem a Quarta-Feira de Cinzas. Nalguns países, como no Brasil, começa muito tempo antes. É célebre em todo o mundo o Carnaval do Rio de Janeiro, o carnaval carioca, como lhe chamam. Infelizmente, as imagens e notícias que nos chegam de lá são quase sempre duvidosas e de significado ambíguo, embora muito do que lá se passa nada tenha de condenável.

O Carnaval português em tempos idos era bastante porco e brutal. Pelas ruas travava-se verdadeira luta, cujas armas eram ovos, ou as suas cascas cheias de farinha, castiças com água, tremoços, pastéis

(Continua na 4.ª página)

PROBLEMAS NACIONAIS

# O Ministro da Educação Nacional

tez uma comunicação à Imprensa sobre os aspectos do III Plano de Fomento, relativa ao sector da «Educação e Investigação»

(Conclusão da primeira página)

que lucrará, mas igualmente a Escola Técnica e os Colégios.

Mas mais ficará Barcelos a dever ao ilustre Ministro da Educação Nacional, segundo o que agora foi anunciado publicamente na referida comunicação ao País: a construção do novo edifício da Escola Industrial e Comercial e do edifício para o funcionamento do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. E igualmente esperamos que o ilustre Ministro, na primeira oportunidade, nos conceda a tão almejada Escola de Regentes Agrícolas, pois que Barcelos como maior concelho rural do País e pela sua situação geográfica justifica plenamente que aqui seja radicada a nova Escola a instalar na região, para o que até dispõe de propriedade que poderia servir a tal fim.

Enorme dívida de gratidão têm— e anseiam ver aumentada — os barcelenses para com o Senhor Prof. Doutor Galvão Teles que, de certo modo, possui motivo para nutrir pela nossa terra, que muito desejaria recebê-lo oficialmente, uma especial simpatia, motivo possivelmente pela maior parte dos barcelenses ignorado e para todos nós honrosíssimo: é que sua Excelentíssima Esposa — a Senhora D. Isabel Maria Mendonça Monteiro Galvão Teles — também é barcelense, natural desta donairoza terra, relicário de altos feitos históricos e das mais nobres tradições.

Seu Pai, o Ex.mo Senhor Dr. José da Silva Monteiro, foi Juiz de Direito em Barcelos, cargo que desempenhou durante cerca de três anos, onde entretanto nasceu a ilustre Senhora D. Isabel Maria, tendo deixado entre os barcelenses, pela sua distinção e elevado espírito de justiça as mais gratas recordações. E facto ainda curioso nos fastos importantes da terra é que foi do Ex.mo Senhor Dr. José da Silva Monteiro, na qualidade de Ministro da Justiça, que partiu a proposta para elevar Barcelos a cidade, a solicitação da Câmara Municipal a que presidia a figura prestigiosa do Ex.mo Senhor Brigadeiro Francisco Caravana. A boas e gratas recordações e a admiração que o então Ministro da Justiça guardava da nossa terra manifestava-as sempre que falava de Barcelos e aqui se deslocou pessoalmente o Ex.mo Senhor Dr. José da Silva Monteiro, naquela qualidade e em representação do Governo, a fim de assistir às cerimónias levadas a efeito com o maior luzimento para comemorar a decisão governamental.

Barcelos necessita que ao interesse e esforço desenvolvido por aqueles que têm responsabilidades na condução dos seus destinos, com vista ao seu franco progresso, se junte a colaboração de todos os barcelenses e a melhor receptividade dos diversos Departamentos Ministeriais.

O Senhor Prof. Doutor Galvão Teles, como titular da pasta da Educação Nacional não nos esquece, integrando a nossa terra no seu plano ora anunciado de grandes e frutuosas realizações.

Este III Plano de Fomento trará, sem dúvida, um surto extraordinário de progresso para a educação e investigação. Do que é possível fazer-se se conclui, em resumo, como disse o ilustre Ministro da Educação Nacional, «que mercê da sábia orientação política e da prudente e segura administração financeira, uma e outra merecedoras dos maiores encômios, se consegue o milagre de alcançar simultaneamente três altos objectivos que pareceriam inconciliáveis:

A cobertura dos pesadíssimos encargos de uma guerra que iniquamente nos é imposta e que justifica e de nós exige todos os sacrificios em defesa de uma herança sagrada:

A expansão das despesas ordinárias: o Ministério da Educação Nacional, criado em 1913, viu o seu orçamento ordinário crescer nos últimos cinco anos mais de 70% do montante que atingira nos primeiros cinquenta:

E, para além de tudo isso, o fomento através de investimentos extraordinários, no ritmo e nas proporções que ficaram assinalados, na exposição que acabava de ser feita.

Pela parte que se prende a Barcelos pode crer, Senhor Ministro, que é sincera a nossa gratidão pela justiça que Vossa Excelência nos fez e um voto formulamos: que seja breve o dia em que aqui, no coração do Minho, lhe possamos manifestar o mais vivo reconhecimento.

## Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82853 — Barcelos.

## A Visita Presidencial à Guiné e a Cabo Verde

(Conclusão da primeira página)

não poderem disfarçar os seus intentos maldosos e mal intencionados — quantos não movidos por invisíveis cordelinhos manifestos assim em toda a parte — perante as manifestações de vitalidade indestrutível da unidade nacional — perante as realidades autênticas, muito acima de conclusões, ainda que internacionais, da integridade da Pátria, intangível para qualquer povo consciente e determinado e, baixeza sua, até perante deveres de simples solidariedade humana, naturais em qualquer homem civilizado, como o auxílio devido aos infelizes sinistrados do temporal de Lisboa — pontos insensíveis para sensibilidades e caracteres deformados.

Felizmente, o povo português tem consciência de si próprio e orgulha-se dos deveres que sobre ele impendem como consequência natural de um passado de sofrimentos e de glórias, que caldearam na sua alma um sentimento de ecumenismo que, ainda hoje, faz palpitar o coração nacional em quase todos os pontos do globo.

Honra e glória a este povo de trabalhadores e marinheiros, de lavradores e soldados, de heróis e santos, simbolizados no mundo inteiro por vultos como Santo António, São Francisco Xavier, por Vasco da Gama e Magalhães, e por tantos outros, valores universais em todos os tempos e por todos os lugares.

Honra e glória a Portugal imortal!

## Novas casas económicas no bairro da Misericórdia

Na Imprensa diária, lemos com satisfação a notícia que aqui deixamos para prazer também dos nossos leitores:

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos vai construir um bairro para famílias modestas que custará 3640 contos. O Estado participará a obra pelo Fundo do Desemprego.

## Novos assinantes

Deram-nos a honra da sua assinatura os Ex.mos Srs.:

António da Rocha Machado, Hipólito de Sá, Domingos de Castro Miranda, Alexandre Rodrigues Magalhães, Manuel de Sá Elias, António Gomes Barbosa, Cândido Machado Arantes, João Fernando Dantas, Maurício Pinto Sobreiro, Manuel Pereira Nascimento, José Luís Gonçalves de Faria, Aires de Araújo Lemos, Manuel de Araújo Ribeiro e António da Silva Miranda.

Gratos pela deferência.

# A nova Lei do Serviço Militar

Como tem sido amplamente divulgado, a Assembleia Nacional ocupou-se nos últimos dias da nova lei do serviço militar.

Relativamente às reinspecções, esclarece-se imediatamente que elas incidem só nos indivíduos que ficaram isentos na inspecção obrigatória, podendo fazer-se até aos 45 anos.

Não quer, porém, isto dizer que todos os isentos venham a ser reinspeccionados, pois essa possibilidade concedida às instituições militares visa, fundamentalmente, o preenchimento das necessidades das Forças Armadas em especialidades nas quais elas são mais carecidas, como acontece com os médicos, os veterinários e os farmacêuticos.

Um lavrador, um alfaiate, um motorista, etc., não interessará do mesmo modo, e a hipótese de chamada à reinspecção será, então, francamente remota, se não nunca concretizada, como aliás se verifica mesmo em épocas de campanha, como a que Portugal está a atravessar.

Dispõe o art.º 4.º da lei em causa que o período ordinário de serviço das Forças Armadas se inicia na data da incorporação e termina no dia 31 de Dezembro do ano em que se completam oito anos contados a partir daquela data. Daqui gerar-se na ideia de certas pessoas que o serviço militar efectivo, isto é, aquele que se passa nos quartelamentos, em condições normais ou de mobilização, se prolongaria até aos ditos oito anos. Na verdade, assim não sucede.

Ao decidir-se que os mancebos façam o seu recenseamento aos 18 anos, não se pretende incorporá-los nessa idade nas Forças Armadas com carácter de obrigatoriedade.

Ao dar nessa altura o seu nome para a tropa, o futuro recruta, para o caso de aprovação na inspecção médica, actua no sentido de tomar do conhecimento das autoridades militares, indicações individuais que interessam a ambos, designadamente no que toca a habilitações literárias ou profissionais, mesmo que umas e outras porventura ainda numa fase de desenvolvimento.

Aos 20 anos surge a inspecção médica indispensável para avaliar a inspecção física e nessa altura se completam as informações e se resolve em definitivo em que especialidade ou serviço os mancebos poderão servir com mais eficiência as Forças Armadas, exactamente de acordo com todas as suas aptidões conhecidas e ponderadas.

Relativamente ao período ordinário de serviço, os oito anos que a lei indica, envolve a instrução (seis meses) e a disponibilidade (que foi sempre de seis anos).

O tempo normal de serviço efec-

tivo abrange os períodos de instrução e nas fileiras e tem, portanto, a duração de dois anos, salvo quando lei especial fixe outra duração para um ramo das Forças Armadas ou para certas categorias do seu pessoal.

Há, por conseguinte, normalmente 24 meses (2 anos) de chamado serviço militar de facto (instrução e fileiras), a que se sucede a disponibilidade.

Quando, como está a verificar-se actualmente por motivo das exigências sociais de defesa das nossas províncias ultramarinas, o tempo nas fileiras decorre em regra no Ultramar, e porque em tal caso ele é não de dezoito mas de vinte e quatro meses, a instrução e as fileiras totalizam dois anos e meio.

Um exemplo concreto: um rapaz acaba a instrução dos seis meses e embarca imediatamente para uma província de além-mar, onde se manterá dois anos em serviço obrigatório, regressando então à Metrópole e sendo licenciado para efeitos de disponibilidade.

Esta é hipótese mais corrente e dir-se-á a melhor para cada soldado.

Mas admitamos aquilo a que chamaremos a pior hipótese quanto a maior tempo de serviço: feita a instrução, o jovem militar permanece em quartéis não os dezoito meses, mas unicamente dezassete, por exemplo, e portanto quase os dois anos do serviço normal, e precisamente quando os ia completar e mobilizado para o Ultramar, onde tem de manter-se em dois anos fixados para esse caso. Em tal hipótese, o período de serviço atingirá um máximo de quatro anos. Contudo, como se acentua e se sabe não é esta a normalidade, uma vez que o procedimento habitual é o embarque logo a seguir à instrução.

## Festas das Cruzes

(Continuação da 1.ª página)

calendário, sucede-se o Maio luminoso e criador, recebido festivamente em Barcelos, a par com este popular e sentido saudar do Sábado alçado na altura, que, de ignomínia, se transformou em honra e dignidade — símbolo da Divindade, que sublimou a Cruz.

Alegria da natureza e dos corações são as Festas das Cruzes.

E para a sua efectivação, foram constituídas as comissões seguintes:

### COMISSÃO DE HONRA

Dr. António Vasco de Faria — Presidente da Câmara M. de Barcelos;  
Prof. Doutor Joaquim Nunes da Oliveira — Deputado da Nação;  
Carlos Alberto de Sousa Basto — Presidente da Comissão Municipal de Turismo;  
Dr. António da Silva Rosa — Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos;  
Artur Vieira de Sousa Basto — Presidente do Grémio do Comércio;  
Padre Alberto da Rocha Martins — Capelão do Senhor da Cruz.

### COMISSÃO EXECUTIVA:

Bártolo de Oliveira Correia de Paiva;  
António Sampaio Falcão;  
Francisco da Silva Esteves;  
Jaime Mascarenhas Sineiro;  
Carlos Cibrão;  
Mário Durães;  
Francisco Vale;  
Hernâni Santos;  
Rui Oliveira;  
Óscar da Silva Carvalho.

### PROGRAMA:

As Festas são de 1 a 5 de Maio (de quarta a domingo).

Do programa, em estudo, consta o seguinte:

Dia de Espanha, Exposição do artesanato, Serão para Trabalhadores, Festas religiosas, Feira e concurso pecuário, Festivais desportivos, Festival folclórico, Procissão, Bandas de Música, Arraiais, Fogos do ar, preso e aquático.

Opportunamente publicaremos o programa definitivo, quando estabelecido pela Comissão.

**GOOOOLO!**

# Antracol

NOVA EMBALAGEM

Maior precisão na dosagem. Maior comodidade na utilização. Sem aumento de preço.

Além da sua alta eficácia no combate ao mildio, da insuperada persistência da sua acção fungicida e da sua característica coloração azul para boa marcação das plantas curadas, ANTRACOL oferece agora mais uma importante vantagem: a sua nova embalagem funcional de 250 gramas\* estudada para conceder ao Lavrador mais facilidade, mais economia e mais comodidade.

\* As novas embalagens apresentam-se em caixas de 60 unidades ao mesmo preço dos antigos sacos de 15 quilos.

**Antracol** É UM PRODUTO BAYER

BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

**ARTEPE, L.ª — RUA DOS CHÃOS, 117 — BRAGA**

Antes de usar leia o rótulo.

# Pois!... Pois!...

## SOME E SIGA...

**150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais.**  
Juro de 8%.

### Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (Cidade-Jardim) - Amadora

### Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Paredes) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraça. A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

### Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

## J. PIMENTA, L.<sup>DA</sup>

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.  
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22  
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670.

# radiadores

FÁBRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

COBERTURAS E EMPENAS DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

# METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.<sup>A</sup>

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA. 395 — PORTO

# Clínica Cirúrgica dos Irmãos de S. João de Deus

ANEXA À CASA DE SAÚDE — Telefone 82211  
**BARCELOS**

destinada a atender a pessoas de ambos os sexos  
**CONSULTAS:**

ESTOMATOLOGIA (Boca e dentes) — 4.as-feiras, às 15 horas  
OFTALMOLOGIA (Doenças de Olhos) — 5.as-feiras, às 9 horas  
CIRURGIA GERAL — Consultas — 5.as-feiras, às 15 horas  
— Operações: dias a combinar  
OTORRINO (Ouvidos, Nariz e Garganta) — Sábado, às 15 horas  
RAIOS X (Radiografias e Radioscopias) sem dia fixo

Optimos quartos e boas enfermarias à disposição de todos os médicos e ao serviço de todo o público

## Balugães, 20

### A nossa primeira correspondência...

Ao ser-nos dada a oportunidade de, através das colunas deste semanário, podermos tornar conhecida a nossa freguesia, de tão ricas e gloriosas tradições, não poderemos, de maneira alguma, deixar de agradecer, muito reconhecidos, a maneira gentil como nos foi concedida esta correspondência e prometemos, da nossa parte, colaborar nos seus princípios que constituem a razão de ser deste jornal, que muito consideramos, isto é, servir-nos dele, em sentido construtivo, em prol da nossa terra.

Seja-nos permitido, nesta nossa primeira correspondência, fazer um breve esboço topográfico desta freguesia de Balugães, no extremo norte do concelho de Barcelos, a confinar com os de Viana do Castelo e Ponte do Lima.

Quem de Barcelos se dirige a Ponte do Lima, alguns metros após passar o rio Neiva, encontra o cruzamento das Estradas Nacionais Braga—Viana e Barcelos—Ponte do Lima. É aqui o centro de movimentação da freguesia, em virtude de aqui encontrarmos a maior parte dos estabelecimentos comerciais e industriais e ser o ponto de partida e chegada de todos os meios de comunicação.

No entanto, a maior parte da freguesia de Balugães é constituída pelo quadrante noroeste, no ângulo formado pelas estradas de Ponte do Lima e Viana.

Quem do cruzamento de Balugães se dirige a Viana do Castelo, a uns quatrocentos metros, encontrará um ramal de estrada de acesso ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, situado a uma altitude de onde se disfruta um panorama maravilhoso. Deste Santuário, no ponto de vista de fé e devoção Marianas e sob o aspecto turístico, nos deteremos em futuras correspondências. Por agora e a poucos passos andados neste ano de 1968, congratulámo-nos com todos os melhoramentos em perspectiva nesta freguesia e fazemos votos para que eles sejam um facto.

Estão já em execução as obras de alargamento da entrada do recinto do Santuário, que muito virão contribuir para o embelezamento do local. Esperamos também que, dentro em breve, seja aprovado e participado o projecto para a beneficiação da estrada de acesso ao Santuário, com seguimento pelo interior da freguesia, ligando à estrada de Ponte do Lima, o que muito virá a contribuir para o descongestionamento de trânsito, que tantas arrelhas tem causado nas grandiosas peregrinações de Agosto.

E assim, a pouco e pouco, unidos na melhor das boas-vontades e compreensão, conseguiremos levar a nossa freguesia ao plano a que ela, desde há muito, tem jus.

### Em convalescença

Regressado de Lisboa, onde foi submetido a nova intervenção cirúrgica, mercê de desastre de viação sofrido em Espanha, encontra-se na residência de seus pais, Ex.ma Sr.a D. Laura de Araújo Martins Rosa e Ex.mo Sr. António da Silva Rosa, conceituado industrial desta freguesia, o estudante Sr. Francisco António Martins da Silva Rosa, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

### Obituário

Com 60 anos de idade, faleceu no passado dia 13, nesta freguesia, o Sr. Manuel Marques Vieira, proprietário e negociante de madeiras, que foi exemplar chefe de família e grande amigo do progresso da sua terra, pelo que era muito considerado. O seu funeral realizou-se no dia seguinte e foi muitíssimo concorrido.

A sua esposa, que se encontra doente e a quem desejamos rápidas melhoras, a seu filho rev.º Padre Mário Vieira, e a toda a restante família, apresentamos sentidas condolências.



## Areias - S. Vic., 6

### Festas e Romarias

Realizou-se nesta freguesia mais uma romaria a S. Brás, padroeiro da capelinha do mesmo nome, no lugar de Santo André, a que acorreram milhares deromeiros a cumprir promessas ou a fazer preces ao Santo.

A abrilhantar esta festa, exibiu-se a banda de música «Filantrópica de Vila do Conde», que executou vários trechos de música, sendo muito aplaudida.

Esta festividade é realizada pela Confraria de S. Brás, da qual é juiz o Sr. António Vasconcelos do Vale. Parabéns aos organizadores, com votos de que esta romaria atinja de ano para ano um maior brilhantismo.

### Festa do Cabido

Mais uma vez se realizou também nesta freguesia a tradicional festa da entrega da Cruz—O cabido—festividade de grande significado religioso e já muitas vezes, em anos transactos, reportada neste semanário. Por isso nos limitamos a dar os parabéns ao Sr. Francisco do Vale Caseiro, que cumpriu bem o seu lugar de mordomo.

### Falecimento

Faleceu o Sr. António de Macedo, casado, com 73 anos de idade, residente nesta freguesia. O falecido foi largos anos escriturário da Casa do Povo local, cargo que exerceu sempre com o maior zelo e competência, motivo por que era muito estimado por todos.

Deixa viúva a Sr.a D. Júlia Macedo.

—Faleceu também nesta freguesia o Sr. Valentim Coelho, de 76 anos de idade, casado, natural da freguesia de Galegos e residente, actualmente, nesta localidade.

O extinto trabalhou largos anos no Brasil.

As famílias em luto, os nossos sentimentos pêsames.

## EDITAL

### Loteamento Alcaldes de Faria

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, licenciado em direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO, para os devidos efeitos, que o LOTEAMENTO ALCAIDES DE FARIA, está devemente urbanizado, pois dispõe de rede de distribuição de águas, rede de esgotos e arruamentos devidamente pavimentados, pelo que as construções naquele local são autorizadas desde que os projectos obedeam às condições normais e comuns a outras zonas de construção, sendo de atender a que tal Loteamento urbano é anterior à publicação do Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965, que regula a intervenção das autoridades administrativas nesta matéria.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Barcelos, 12 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Câmara Municipal, António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

## Fragoso, 18

### Chuva benéfica

Até que enfim que a chuva veio. O mês de Fevereiro está a mimosar-nos com uma chuvinha muito benéfica que traz toda a gente alegre e satisfeita. Diz o povo que o que perde o mês não o perde o ano. Mas a chuva andava ausente já há muito, o que ia causando alguns prejuízos à agricultura. Agora felizmente a situação melhorou e com isto só temos que nos regozijar.

### Altar-mór da Igreja

Estão em franco desenvolvimento os trabalhos de pintura e douramento do altar-mor da nossa igreja paroquial, os quais decorrem sob a hábil direcção do ilustre pintor e nosso ilustre conterrâneo sr. João Augusto Duarte.

### Soldados que regressam

Do ultramar onde estiveram em serviço de soberania, regressaram aqui os soldados António da Silva Batista, Moisés Martins de Carvalho e António Alves de Sá.

## Silva, 12

### Doentes

No Hospital de Barcelos, encontra-se hospitalizada, desde o dia 31 do mês findo, a Sr.a D. Leonilda Cordeiro de Brito.

—Também no mesmo Hospital, se encontra internada a estudante menina Almerinda Linhares, a fim de submeter-se a uma ligeira operação.

A uma e outra doente desejamos rápido restabelecimento.

### Totobola

No Totobola do último dia 11, o nosso Reverendo Padre Aviz Pereira de Brito acertou nos 13 resultados por que o felicitamos vivamente.

## AVISO CHENOP

Avisam-se os Srs. consumidores, moradores nas áreas abastecidas pelos postos de transformação de Cangostas das Amoras, Abade do Neiva, Vilar do Monte, Manhente, Tamel (Santa Leocádia), Silva, Lijó, Galegos (Santa Maria), Carapeços e Tamel (S. Veríssimo) que a corrente eléctrica será interrompida no próximo domingo, 25 do corrente, das 9 às 11 horas.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 20 de Fevereiro de 1968.

# ÁFRICA

Embarques rápidos e garantidos de navio ou de avião

na Agência de Viagens COSTA FERREIRA & MARTINS

LIMITADA

Rua do Bonjardim, 652  
Telef. 20787 e 25597

PORTO

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos
Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORIA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

As Louças de Barcelos

Mas então agora não há fabricantes?
Esta pergunta tem evidente má intenção. Eu referi-me à falta de artistas e não a fabricantes. Mas vou responder.

Sim, há fabricantes. Mas, salvo raras e felizes excepções, os fabricantes que agora há, sofrem igualmente as consequências do erro de se ter dificultado a aprendizagem: são industriais sem a necessária preparação para tal.

Dantes, os fabricantes, antes de serem, antes de se tornarem industriais, eram bons operários e faziam-se hábeis artistas. Quando se quer nem sab emandar porque não tornavam independentes e montavam as suas fábriçazinhas, sabiam o que queriam e como queriam; sabiam mandar porque sabiam fazer.

Hoje, descontentas as poucas exquer nem sabe mandar porque não sabe fazer. Por isso, para movimentar a sua fábrica, recorre a habilidades: vai ao Porto, a Lisboa, ou até mesmo ao estrangeiro, e regressa com o carro cheio de novidades para reproduzir por decalque na sua fábrica. Trabalhos que são de outras terras e de outros artistas, mas que muito depressa vão mudar de dono e constituir os SEUS NOVOS MODELOS. Uma vez na fábrica, já não há problemas: qualquer operário molda, visto que para isso não é necessário ser artista, basta um pouco de habilidade e prática. E lá está a fábrica a trabalhar, a produzir a todo o vapor...

Mas agora pergunto eu — É isto a louça de Barcelos?

Não me resta mais que confirmar o que já escrevi sobre a educação profissional dos louceiros de Barcelos, e para melhor o ilustrar, em futuros artigos vou escrever, muito resumidamente, a história de algumas dessas pequeninas fábricas que foram «grandes» na «pureza» dos seus trabalhos e guijos industriais foram primeiramente operários de outras fábricas onde conquistaram a simpatia dos patrões e brilharam pelos seus trabalhos e pelo seu comportamento. Não pro-

meto uma publicação seguida, porque outros assuntos de maior interesse me podem obrigar a intercalar outros artigos. Os problemas das louças de Barcelos, e os interesses vitais de todo o artesanato do concelho, são tantos que necessitam ser focados diariamente. Mas o facto de sofrerem interrupção não lhes tira o interesse nem a oportunidade.

Dantes, os patrões «tiravam» as suas novidades, da massa informe do barro; era assim que surgiam as suas louças, ingénuas, mas muito suas, e avidamente eram procuradas e vendidas com lucro compensador. Todos fizeram casa. Trabalhos que mereceram a Charles Lepierre referências simpáticas, e prémios em exposições nacionais ao lado das melhores louças do País.

E fixarmos as fotografias de louças daqueles tempos e digam-me quem temos hoje para fazer daquilo... Até mesmo podemos indicar alguns exemplares que se podem ver no museu do Grémio do Comércio de Barcelos que apesar de constituído por trabalhos dos nossos dias, alguns deles já não têm continuadores. E não cito o Museu Regional de Cerâmica porque neste, parece que houve a preocupação de se representar apenas a arte popular (o folclore); a arte industrial, e mais especificamente, a arte industrial decorativa, está longe de ter ali uma representação condigna, quase brilha pela ausência.

Não censuro os fabricantes por estas «infelicidades» das louças de Barcelos. Eles são também vítimas. Censuro todos aqueles que deviam ter providenciado para que não se chegasse a este estado de coisas, e censuro também aqueles que ainda agora não providenciam para corrigir os erros e acudir a este desvario que pode constituir verdadeira ruína ou o descrédito para as louças de Barcelos.

Haverá alguém que seja capaz de afirmar que não tenho razão?

M.

O CARNAVAL

(Continuação da primeira página)

de nata, etc. «Terroristas» escondidos nas janelas despejam alqueires de milho ou de feijão sobre os transeuntes mal acautelados...

Uma série de medidas policiais entravaram estes e outros abusos. Hoje o Carnaval está mais civilizado entre nós, pelo menos na rua. Os carros alegóricos do Estoril e as momices e facécias dos seus gigantes e cabeçudos divertem e fazem rir. Pena é que os «foira da lei» se aproveitem de tudo para dar pasto aos seus maus instintos, armando laços à juventude inexperiente.

Outros, para quem a fé e as obras são realidades em contínua harmonia, acham muito lógico divertir-se sem regra nem medida no Carnaval e logo na Quarta-Feira de

Cinzas irem à igreja receber cinza na cabeça. Se no seu coração não entrar a dor e o arrependimento, podem cobrir-se com toda a cinza do mundo que nada lhes vale.

Seguro e lógico é saber dar a cada coisa o seu verdadeiro valor. Precisamos de divertimentos e contactos sociais, para nos completarmos e realizarmos como homens e como filhos de Deus. Mas, ao fim e ao cabo, «tudo perece, só a boa obra permanece», como dizia S. João de Deus, e o homem «é pó e ao pó há-de voltar» — como recorda todos os anos a Igreja na cerimónia impressionante das Cinzas, no início da Quaresma.

N. Filipe

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 22

D. Emília Miranda da Silva Carvalho.

Sexta-Feira, 23

Dr. Manuel José Moreira da Quinta e Menina Isabel Maria da Silva Guedes Negral.

Sábado, 24

Menina Maria Luísa Oliveira de Azevedo Miranda e Maria Emília Pereira do Vale.

Domingo, 25

José António Rodrigues e Menino José Manuel Gomes Sousa Cunha.

Segunda-feira, 26

João Ferreira Lemos, D. Maria da Glória Azevedo, Menina Maria Teresa Lemos de Araújo Regado, Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos, D. Rosa Emília de Faria Melo, Menina Maria Antónia Correia de Abreu, Menina Maria José Carvalho Nunes de Oliveira e Menino José António Vasconcelos de Freitas.

Terça-Feira, 27

Menina Gilda Maria Ferros Magalhães de Lima e Menino Lúcio Manuel Oliveira Azevedo Miranda.

Quarta-feira, 28

Eduardo Correia Vilas Boas, Menina Isabel Maria da Costa Antunes e D. Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes.

D. Maria da Glória Vieira Duarte

Domingo último — 18 de Fevereiro — ocorreu o aniversário natalício desta veneranda Senhora, a quem Jornal de Barcelos cumprimenta respeitosamente, fazendo votos de boa saúde e de longos e venturosos anos de vida, entre sua Ex.ma e dedicada Família, ilustres continuadores desse homem bom, que se chamou João Duarte.

Dr. Nuno Barroso

Esteve nesta cidade, dando-nos a honra de seus cumprimentos pessoais, o Ex.mo Senhor Dr. Nuno Barroso, actualmente Subchefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Gratos pela deferência de Sua Ex.a.

António Veloso de Araújo

Internado em casa de saúde barcelense encontra-se este dedicado barcelense, nosso prezado amigo e 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos.

Fazemos votos pelo bom êxito do seu tratamento, com desejos de restabelecimento completo e breve.

Festas Académicas em Barcelos

FINALISTAS

da Escola I. C. B. do ano lectivo 67 - 68

Depois dum pequeno interregno motivado pelos alazeres da obtenção do «canudo», de novo vimos com as nossas crónicas.

Na última omitimos a Comissão Central e os membros que a formam: Manuel Joaquim V. B. Barros, Manuel Dias Gonçalves, António Simões A. Torres, António Pereira de Figueiredo, Isaltina Sousa Leite e Maria do Céu R. Cardoso. Todos os assuntos respeitantes às nossas Festas, devem ser dirigidos àquela Comissão.

Do seleccionado programa fazem parte: Sessões de Cinema, Torneio de Tiro aos Pratos, Gincana Automobilística, etc..

A primeira sessão de cinema teve já lugar em 9 do corrente na sala de espectáculos gentilmente cedida pelos Bombeiros Voluntários de Barcelos, a cuja Ex.ma Direcção estamos muito gratos. Escusado seria dizer o cuidado que tivemos em apresentar aos espectadores um filme de inegável categoria. Basta

acrescentar que a lotação dias antes estava já esgotada por uma assistência bela apreciadora do espectáculo.

Dentro do que delineamos no programa, não esqueçamos a nossa gentileza para com os Barcelenses, e, assim traremos até nós — O Grupo Cénico do Clube Fenianos Portuenses, que se pôs inteiramente à nossa disposição e, em 9 de Março pelas 21,30 horas, eles lá estarão no palco do Cine-Teatro Gil Vicente.

Ainda no mesmo dia 9 e 10 de Março, haverá o Torneio de Tiro aos Pratos na aprazível montanha de Franqueira. O tecnicismo dos atiradores exige este maravilhoso local de sonho.

Em 17 de Março (se o tempo não permitir será a 31) teremos a Gincana Automobilística, com presença de conhecidos volantes de várias regiões do País em disputa de valiosas taças e prémios, nomeadamente a 1.ª TAÇA DE OURO, de grandioso valor.

Apresentamos o programa geral para a próxima semana começamos a desenvolver amiudadamente mais pormenores.

M. J. V. B. Barros

Factos, comentários e sugestões...

Iluminação nocturna das vias de acesso à cidade

Desconhece-nos completamente quem julgasse que Barcelos se limita ao velho burgo, realmente estagnado até aqui. Modesta mas decididamente a cidade cresce na periferia. É ver o formigueiro humano, nas horas do começo e fim do trabalho. Milhares e milhares de pessoas, agora alheias à lavoura, que vivem pela e para a cidade. De mulheres e raparigas, obrigadas a calcurriar quilómetros, pelas trevas nocturnas, sobretudo no inverno.

Inconveniente grave, que pode deve ser atenuado, iluminando as estradas, como vai acontecendo em alguns troços, mas que ainda falta ou está incompleto noutros, como a estrada Barcelos — Prado que, por aquela razão, devia dispor de iluminação pública, aí até à Capela dos Passos, em Manhente.

Aqui deixamos a lembrança e apreciação da Câmara e da Câmara Municipal.

Reunião do Conselho Municipal

No dia 15 do corrente reuniu o Conselho Municipal para apreciação dos seguintes assuntos:

- a) — Relatório da Gerência Municipal de 1967;
b) — Troca de terreno onde se encontra o edifício do Dispensário Anti-Tuberculoso, por outro, onde será construído novo edifício a fim de ser encarada a hipótese da construção naquele local de um infantiário.

A matéria das duas alíneas que se referem foram aprovadas por unanimidade.

O Conselho Municipal deliberou

ainda enviar telegrama a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, agradecendo a comunicação da próxima construção do Edifício para a Escola Industrial e Comercial e do Edifício para o Ciclo Preparatório, ambos nesta cidade.

Como consta do Relatório da Gerência aprovado, por virtude da diligência em tal sentido deixou o competir à Câmara participação nos encargos com a aquisição do terreno para a Escola Industrial e Comercial de Barcelos, segundo a legislação respectiva competem inteiramente à Junta de Construção para o Ensino Técnico e Secundário, revogando-se assim, que anteriormente havia sido deliberado em tal sentido.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Corroia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Beberão
Consultório: Camp. 5 de Ourebo
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82398 Resid. 82803

CÉSAR F. CARDOSO
ADVOGADO
Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

PARA PRESENTES...
Ourivesaria Milhazes
Rua Dr. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais os resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Casa Sialal
TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Este espaço é para si, Sr. Comerciante...
...Por quem espera?

Nova Casa de Móveis de EVANGELISTA CARDOSO
Móveis completos de quarto e Sala de jantar a preços incomparáveis.
Colchões, Tapetes, Carpetas, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos preços.
R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias - Radios - Grupos - Artigos fotograficos
\* Telefone 82468 — BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS em Terylene, Acrilan e Scotchgard, para jatos — Padrões modernos e bons.
COMPRA O SEU FATO na
Casa Cordeiro
Av. Oliv. Salazar, 52 - Telef. 82576 — BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORRIDO
Todo o género de Colchões, Mapas, Sábons, Divãs de ferro art. e Móveis metálicos Tapetes, Carpetas e Alcatifes
Campo da Veliz — Telef. 82452 BARCELOS